



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE AUDIOVISUAL**

**Projeto de realização de projeto em áudio
“MURDOCH”**

Lucas Rodrigues da Silva

Campo Grande
Novembro/2023

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título do Trabalho: Murdoch: um retrato sobre mídia, poder e capital da família Murdoch.

Acadêmico: Lucas Rodrigues da Silva

Orientadores: Vitor Tomaz Zan e Julio Carlos Bezerra

Data: 17/11/2023

Banca examinadora:

1. Vitor Tomaz Zan
2. Julio Carlos Bezerra
3. Marcos Paulo da Silva
4. Régis Orlando Rasia

Avaliação: (X) Aprovado () Reprovado

Parecer: A banca reconhece a qualidade do trabalho apresentado, solicita apenas algumas modificações no relatório final e a inclusão de créditos finais no produto sonoro.

Campo Grande, 17 de novembro de 2023

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Vitor Tomaz Zan, Professor do Magisterio Superior**, em 27/11/2023, às 14:33, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Paulo da Silva, Professor do Magisterio Superior**, em 27/11/2023, às 15:28, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Régis Orlando Rasia, Professor do Magisterio Superior**, em 27/11/2023, às 16:21, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul,

com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Julio Carlos Bezerra, Professor do Magisterio Superior**, em 28/11/2023, às 13:34, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4459495** e o código CRC **3FB21ECD**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM AUDIOVISUAL (BACHARELADO)

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.034820/2023-37

SEI nº 4459495



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



LUCAS RODRIGUES DA SILVA

MURDOCH

Um retrato sobre mídia, poder e capital da Família Murdoch.

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Seminário de Pesquisa e Audiovisual II do Curso de Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientadores: Prof. Dr. Vitor Zan e Prof. Dr. Júlio Bezerra.

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela oportunidade de cursar uma graduação que reúne grande parte do sistema de mídia e entretenimento que me interessa, com docentes atenciosos e um curso bem estruturado.

Em segundo lugar, agradeço à minha família por acreditar e apoiar minhas decisões, assim como ao apoio de minha irmã, que foi fundamental para o andamento do projeto.

Gostaria de agradecer aos orientadores Prof. Dr. Vitor Zan e Prof. Dr. Júlio Bezerra pelo carinho, disponibilidade e flexibilidade na realização do projeto, considerando a dificuldade que foi concluir o curso em meio à pandemia e com dois anos de ensino totalmente à distância. Agradeço também ao Prof. Dr. Marcos Paulo pela disponibilidade em contribuir com o trabalho.

Por fim, agradeço aos meus amigos que estiveram acompanhando minha jornada ao longo destes anos.



SUMÁRIO

Resumo	5
1. Apresentação	6
2. Fundamentação Teórica	8
3. Discussão acerca dos procedimentos para a realização	19
3.1 Pesquisa	19
3.2 Roteiro	21
3.3 Gravação	24
3.4 Edição e Finalização	27
4. Autoavaliação e Relevância	31
5. Considerações Finais	33
6. Referências	36
Apêndice – Roteiro	49



RESUMO:

MURDOCH é um projeto em áudio que busca compreender as transformações no setor audiovisual sob uma ótica de negócios, através da jornada da família Murdoch – encabeçada pelo patriarca Rupert Murdoch. Detalha-se a metodologia pela qual ela se tornou uma das famílias mais ricas, poderosas e influentes no setor de mídia, onde acordos e visão de negócios protegem seu capital financeiro e político.

PALAVRAS-CHAVE: Murdoch, Rupert Murdoch, mídia, *Fox News*, negócios, capital, mídia, poder, audiovisual.



1. APRESENTAÇÃO

Desde 2018, uma nova leva de informações e relatos provenientes de fontes confiáveis foi apresentada sobre a família Murdoch, seja por meio de reportagens, artigos e documentários. Com mais informações disponíveis, o aprofundamento nesses relatos permitiu identificar uma metodologia pela qual a família, liderada por Rupert Murdoch, acumulou uma fortuna na casa dos bilhões de dólares, bem como relevância no segmento de mídia para influenciar em disputas políticas em várias localidades.

Entretanto, a história de Rupert Murdoch é mais do que a busca pelo poder. Através de sua jornada, podemos analisar as mudanças ocorridas no setor audiovisual, desde a integração de jornais, rádio e televisão em conglomerados, até a evolução no formato e estilo de produção de telejornais, culminando no cenário atual com diversas discussões pertinentes sobre serviços de streaming, questões de oligopólio e o futuro das empresas de mídia.

Ao estar ciente de todo o material pesquisado, o método utilizado foi a produção de um produto sonoro para ratificar as condições necessárias para a aprovação do projeto. O arquivo sonoro foi dividido em quatro partes, com duração entre 8 a 15 minutos, e um epílogo, utilizando a narração de dois narradores – um homem e uma mulher, eu e minha irmã Fernanda – para trazer dinamismo. Ao todo, a duração completa é de 45 minutos e 58 segundos. O uso da trilha sonora se deu por trilhas brancas amplamente disponíveis para uso.

No final de cada parte, uma pergunta foi respondida pelo Prof. Dr. Marcos Paulo da Silva, sob recomendação do orientador Prof. Dr. Júlio Bezerra, a fim de aprofundar as questões relacionadas ao tema, como lobby e influência, implicações éticas e filosóficas da concentração de poder midiático, impactos de oligopólio na indústria e mudanças como a Internet.

A forma usada foi próxima do audiodocumentário sobre personalidades da mídia. Essa escolha se deu para evitar traçar uma possível caricatura da família, caso a escolha por um audiodrama resultasse em desvantagens na direção de atores.



Portanto, apresenta-se um breve relato de suas ações para reflexão sobre uma história de décadas.

O produto sonoro foi resultado de uma realização caseira, contando com equipamentos próprios, assim como programas amplamente utilizados no meio, como *Sony Vegas* e *Audacity*.

Logo, busco conectar pontos que são inerentes à família, como negócios e seus problemas de relacionamento, a partir de uma lógica que busca explicar a metodologia que levou ao poder e fortuna, assim como mudanças no setor, olhando principalmente a partir de uma perspectiva de negócios.

Figura 1 – Parte da família Murdoch: James, Elisabeth, Rupert e Lachlan.



Fonte: print do documentário *The Murdochs – Empire of Influence*.

O projeto pode ser ouvido aqui: <https://youtu.be/FAFnHsjITmA>.



2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O principal objeto de fundamentação é a reportagem publicada pelo *The New York Times* em 2019, intitulada *Planet Fox*. Jim Rutenberg é redator-geral do *The Times* e do *Sunday Magazine*, onde atuou como colunista de mídia, repórter da Casa Branca e correspondente político nacional. Ele fez parte da equipe que ganhou o Prêmio Pulitzer de Serviço Público em 2018 por expor o assédio e o abuso sexual em várias indústrias. Jonathan Mahler é redator do *The New York Times*, autor do livro best-seller *Ladies and Gentlemen, the Bronx Is Burning* e do livro do *New York Times* *The Challenge*. Ganhou vários prêmios por uma ampla gama de matérias, desde política até esportes e religião.

O material está dividido em três partes, abordando as origens, métodos e crescimento do conglomerado, passando pelo drama sucessório e fornecendo uma análise da remodelada *Fox Corporation* e *News Corp.*, agora com Lachlan Murdoch à frente da empresa. Com base nesse material, um documentário dividido em sete partes foi produzido pela *CNN* em 2022, intitulado *The Murdochs – Empire of Influence*. Dois anos antes, em 2020, outro documentário já tinha sido produzido pela *BBC*. Dividido em três partes, *The Rise of The Murdoch Dynasty* (2020) aborda a mesma linha do tempo.

Outros veículos produziram reportagens compartilhando os mesmos eventos, a partir de uma ótica particular de cada um. *The Guardian*, *Vanity Fair*, *Reuters*, *Business Insider* e *Puck News* discutem o capital político, a sucessão e escândalos. Outra referência que amplia a discussão sobre o mercado audiovisual é o livro biográfico de Robert "Bob" Iger, presidente da *Disney*, onde ele comenta sobre seu encontro com Rupert a respeito da compra da *Fox* (IGER, Robert, *The Ride of a Lifetime*, cap. 13 e 14, 2019).



Figura 2 – Rupert Murdoch e Robert (Bob) Iger divulgam compra da Fox pela Disney.



Fonte: Divulgação/Walt Disney Company.

Todo o material compartilha de fontes semelhantes que apontam para um relato uníssono dos acontecimentos, embora não se possa afirmar completamente devido à recusa da família em fornecer respostas aos questionamentos.

A expansão do clã Murdoch, que se inicia na Austrália, passa pela Inglaterra e se consolida nos Estados Unidos, demonstra uma compreensão da escala global de seu alcance, algo sem precedentes. Outro desafio foi compreender as manobras contábeis para alcançar os objetivos delineados pelo magnata. No projeto, são discutidos alguns conceitos de administração de empresas e negócios, como aquisição hostil e valor de mercado, visando a compreensão das táticas utilizadas, com linguagem simplificada para facilitar o entendimento.

O trabalho não tem a intenção de fornecer uma avaliação moral da família Murdoch, uma vez que outras famílias com grande capital originado na mídia empregam técnicas semelhantes, mas busca compreender a metodologia político-econômica que levou um pequeno herdeiro de um jornal na Austrália a se tornar um dos homens mais poderosos de todos os tempos, com influência e alcance global. Ele percebeu as mudanças no setor e conseguiu antecipar-se a elas, ou, no caso mais recente da venda de ativos da Fox para a Disney, acabou sendo superado pela transformação do *streaming*, mas ainda assim conseguiu cumprir seu objetivo.



Outro ponto de interesse do trabalho foi compreender a relação emocional que Rupert nutre com seus seis filhos, especialmente Elisabeth, Lachlan e James, filhos de Anna Murdoch, aqueles que sempre foram considerados os sucessores de seu império. Percebe-se uma dificuldade de relação entre todos eles, seja pela maneira como o pai criou os filhos e como a intensa competição entre eles criou um afastamento geral, em uma relação difícil que persiste até hoje, conforme relatado por *Jonathan Mahler* e *Jim Rutenberg* (*The New York Times*, 2019).

Como amigos de Rupert Murdoch gostam de dizer: Murdoch não criou filhos; ele criou futuros magnatas. (MAHLER, Jonathan, RUTENBERG, Jim, *The New York Times*, Planet Fox, 2019).

Por último, conectam-se os pontos citados com as mudanças na mídia audiovisual, à medida que as novas empresas de tecnologia atingem escala e valor de mercado a ponto de as empresas legado - Disney, Paramount, Universal - se tornarem cada vez menores, tornando-se possíveis alvos de aquisições para poderem sobreviver diante de seu modelo de negócios.

Quanto à metodologia que gerou fortuna e poder, ela pode ser identificada da seguinte forma: a empresa de Rupert inicia a aquisição de veículos menores, adquirindo essas empresas em momentos de baixa no setor – onde historicamente ocorre com frequência. À medida que expande seu escopo, a empresa cresce até se tornar uma corporação, ou seja, uma empresa com capital pulverizado (listada em bolsa) onde Rupert detém a maioria dos votos. Agora, lidando com uma corporação, o magnata possui mais recursos para continuar adquirindo empresas, inclusive fazendo ofertas substanciais ou ofertas não solicitadas (tentativas de aquisição hostil). Entretanto, em determinado momento, os órgãos reguladores podem ameaçar a formação desse oligopólio. Para evitar isso, Rupert busca o apoio político de governantes aliados à sua visão política, mas, acima de tudo, que o permitam obter três vantagens: continuidade em sua formação de oligopólio, benefícios fiscais e vantagem no âmbito internacional para mais aquisições. Uma vez firmado o acordo, os jornais e



rádios atuam em favor da promoção do candidato em detrimento de seu oponente, buscando, assim, a expansão territorial (intercontinental) e sua proteção.

(...) as operações globais dos Murdoch sugerem uma orientação dinástica diferente, centrada na construção de um império no sentido original do termo: conquista territorial. O império noticioso de Murdoch é um monumento a décadas de relações transacionais com autoridades eleitas. Murdoch disse que “nunca pediu nada a um primeiro-ministro”. Mas os barões da imprensa não têm de perguntar quando é que os seus meios de comunicação social podem transmitir os seus desejos. Os políticos sabem o que Murdoch quer e sabem o que ele pode oferecer: a base, os seus eleitores – poder. (MAHLER, Jonathan, RUTENBERG, Jim, *The New York Times*, *Planet Fox*, 2019).

Como forma e estilo de gerenciar os jornais e telejornais, a paixão e os sentimentos do público eram frequentemente levados em consideração para potencializar os desejos da audiência, refletindo as vontades de Murdoch, conforme afirmou *Jim Rutenberg (2019)*:

Murdoch viu um público mal servido, que amava Nixon e queria que os Estados Unidos lutassem até à vitória no Vietnam, e estava cauteloso com as mudanças trazidas pelo movimento dos direitos civis e, talvez tanto quanto qualquer outra coisa, tinha um desejo secreto pelo sinistro, excitante e sensacional. “Não estamos aqui para nos passarmos por intelectuais”, disse Murdoch. “Estamos aqui para dar ao público o que ele deseja”. (RUTENBERG, Jim, *The New York Times*, *How Fox Chased Its Audience Down The Rabbit Hole*, 2023).

Como parte da aquisição de novos negócios, ele buscava diversificar o portfólio do conglomerado, abrangendo algo popular de um lado e respeitabilidade do outro, como afirma *Rutenberg (2019)*:

Murdoch sempre quis algum grau de respeitabilidade, ou pelo menos a influência que a respeitabilidade proporcionava: ele comprou o *The Times* de



Londres em 1981 e iria comprar o *The Wall Street Journal* em 2007. O objetivo era equilibrar as notícias e os gritos para atingir o maior público possível. Em 1996, essa se tornaria a fórmula para sua propriedade de mídia de maior sucesso, o *Fox News Channel*, que serviria ao seu maior público de notícias até então: os conservadores americanos que não viam nenhuma rede de notícias de televisão falando com eles. Murdoch e seu novo chefe, Roger Ailes, executivo de televisão e agente republicano de longa data, criaram um tipo diferente de formato de televisão – notícias durante o dia, como a “seção A” de um jornal, opinião à noite, como a página editorial – e um slogan inteligente: “Justo e Equilibrado”. (RUTENBERG, Jim, *The New York Times*, *How Fox Chased Its Audience Down The Rabbit Hole*, 2023).

O que gerava resultados, afinal, era o novo modo de fazer jornalismo por meio da mídia audiovisual produzida de maneira mais pulsante, uma mudança trazida pelo conglomerado de Rupert que alcançou uma audiência massiva e lucros.

Apenas quatro meses após os ataques de 11 de setembro, a *Fox* ultrapassou a *CNN* como a rede de notícias a cabo de maior audiência da América, e quando Barack Obama emergiu como um provável candidato presidencial no início de 2007, sua audiência era maior do que a da *CNN* e da *MSNBC* juntas. A *Fox* revolucionou o noticiário televisivo – e também estava transformando a política do país. Estava mudando a forma como uma grande parte dos americanos pensava sobre a guerra, o jornalismo e uns sobre os outros. Acima de tudo, através da sua principal estrela, Bill O’Reilly, fez da queixa branca e simples uma mercadoria de entretenimento do horário nobre. Os produtores, especialmente do lado da opinião, estavam sempre em busca de mais coisas para deixar os espectadores entusiasmados, até mesmo irritados. Às vezes eles iam longe demais. (RUTENBERG, Jim, *The New York Times*, *How Fox Chased Its Audience Down The Rabbit Hole*, 2023).

A relação entre negócios e política é crucial para se entender que grandes movimentos de mercado não acontecem sem que acordos regulatórios sejam aprovados, e para muitos deles é necessária uma conexão entre o público e o privado,



algo moralmente ambíguo. Desta forma, a obra provoca a reflexão de rejeitar um caráter ingênuo das relações de poder, onde a concentração de capital gera (e necessita de) privilégios com setores públicos para a expansão do capital.

A abordagem de Murdoch à construção do império atingiu a sua apoteose na era Trump. Murdoch sonhava em ter uma relação estreita com um presidente americano. Superficialmente, ele e Trump têm muito pouco em comum (...), mas cada um deles é filho de um aspirante a construtor de impérios e as suas respectivas dinastias partilhavam o mesmo valor central – o crescimento através da conquista territorial – e empregavam os mesmos métodos para o alcançar, alavancando relações políticas para ganhar poder e influência. No caso de Trump, estas relações ajudaram-no a garantir isenções de zoneamento, reduções fiscais e acordos de licenciamento globais; no caso de Murdoch, permitiram-lhe influenciar e fugir às regras antimonopólio e de propriedade estrangeira. (MAHLER, Jonathan, RUTENBERG, Jim, The New York Times, *Planet Fox*, 2019).

Figura 3 – Rupert Murdoch encontra Ivanka Trump.



Fonte: Dominick Reuter/AFP via Getty Images.



Figura 4 – Rupert Murdoch encontra Donald Trump.



Fonte: print do documentário *The Murdochs – Empire of Influence*.

Assim como os escândalos, como escreve *Gabriel Sherman (2023)*, Rupert os tratava não como uma má política que assolava a empresa, mas como casos isolados, visando proteger a receita lucrativa que seus principais empregados geravam.

A ex-apresentadora da *Fox & Friends*, Gretchen Carlson, processou Ailes por assédio sexual. Murdoch queria desesperadamente proteger um tenente de longa data e o um bilhão de dólares em lucros anuais que ele proporcionava. Mas depois que o processo de Carlson estimulou dezenas de mulheres a apresentarem relatos horríveis de abuso sexual na *Fox News*, James e Lachlan, antagonistas de longa data de Ailes, forçaram Murdoch a expulsar Ailes (...) com Rupert assumindo o título de CEO da *Fox News*. A mensagem era clara: Ailes havia partido, mas a *Fox News* não mudaria. (SHERMAN, Gabriel, *Vanity Fair, Inside Rupert Murdoch's Succession Drama*, 2023).

A *Fox News* foi lar, por muito tempo, de contínuas acusações acerca de assédio sexual envolvendo figuras de alta hierarquia, como o produtor Roger Ailes e o âncora Bill O'Reilly. Como Rupert mantém uma filosofia ligada primordialmente ao lucro, entende-se o motivo de manter Roger Ailes na empresa durante tanto tempo, dada a inclinação do produtor em atender à visão do chefe, conforme escreve *Rutenberg (2019)*:



Após os ataques de 11 de setembro, Ailes abraçou o crescente nacionalismo de seus telespectadores, sustentando, à medida que seus âncoras começaram a usar distintivos de lapela com a bandeira americana, que a *Fox* não procuraria histórias que colocassem uma nação em guerra sob uma luz negativa. Não haveria choro sobre as mortes de civis nas invasões do Afeganistão e do Iraque, nem questionamentos instintivos da administração Bush. (RUTENBERG, Jim, *The New York Times*, *How Fox Chased Its Audience Down The Rabbit Hole*, 2023).

Para concluir esta parte, o termo 'metodologia' usado para descrever esta série de ações refere-se não apenas a uma estratégia corporativa de negócios, mas sim a um conjunto sistemático de ações que possui também uma premissa filosófica subjacente. Primeiramente, busca-se a expansão dos lucros; em um segundo momento, busca-se a aproximação e influência com agentes públicos e órgãos governamentais, favorecendo candidatos e partidos políticos alinhados a uma postura mais conservadora. Por fim, como parte de um conglomerado pertencente a um sistema de comunicação, há uma análise constante, tanto qualitativa quanto quantitativa, dos interesses e preferências do público. Essa análise serve como uma parte final que alimenta e orienta as movimentações mencionadas anteriormente. Ou seja, não apenas uma tática de negócios, mas um processo mais profundo, sistemático e criador de símbolos que penetram o imaginário social.

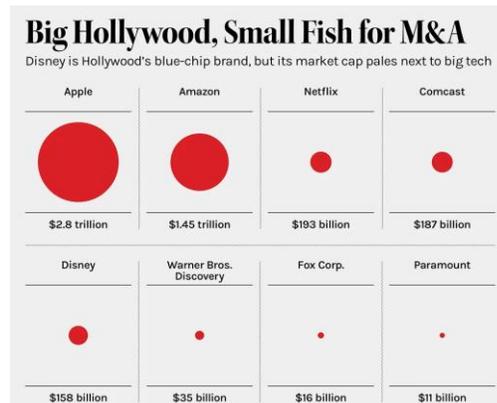
Por último, o crescimento dos serviços de *streaming* através de empresas de tecnologia, como *Apple*, *Amazon* e *Netflix*, provoca uma nova onda de transformações no setor. Subitamente, os grandes conglomerados de mídia tornaram-se pequenos demais, conforme afirmou *Gabriel Sherman (2023)*.

(...) Iger sugeriu que a Disney estaria interessada em comprar a *21st Century Fox*, o estúdio de cinema e ativos de entretenimento de Murdoch. Murdoch teria rejeitado categoricamente a abertura no passado. Afinal, ele foi um pirata que conquistou empresas de mídia e não as dispensou. Mas na era do *streaming*, empresas legado de *Hollywood* como as de Murdoch e Iger não tinham escala para competir com gigantes da tecnologia como *Apple*, *Amazon*



e *Netflix*. A lógica de vender a *21st Century Fox* para a *Disney* fazia muito sentido. Além disso, Murdoch manteria a *Fox News* e os seus queridos jornais, a fonte da sua influência política. A *Disney* certamente não queria fazer parte disso. (SHERMAN, Gabriel, *Vanity Fair*, *Inside Rupert Murdoch's Succession Drama*, 2023).

Figura 5 – Valor de mercado de empresas tech e de mídia.



Fonte: The Hollywood Reporter, 7 ago. 2023.

Este homem teve sucesso notável nos negócios por meio de uma metodologia complexa e debatível, com duras consequências emocionais para sua família, como menciona *Gabriel Sherman (Vanity Fair, 2023)*, com base em informações de fontes próximas.

Murdoch acreditava que um embate Darwiniano iria produzir o herdeiro mais capaz. Ele colocou seus filhos um contra o outro a vida deles inteira. É triste. (SHERMAN, Gabriel, *Vanity Fair*, *Inside Rupert Murdoch's Succession Drama*, 2023).

Rupert Murdoch desempenhou um papel fundamental em grandes transformações no setor. A aquisição massiva de diversos empreendimentos adicionou complexidade à administração de empresas na área de mídia. O modo de fazer televisão, com a *Fox News*, agitou a sociedade na maneira de lidar e transmitir informações, com um viés de confirmação para seu público, extrapolando até os limites



as discussões morais de sua forma e estilo. Os escândalos foram suprimidos e não foram tratados através de uma política de saneamento, mas sim com o afastamento das "peças ruins".

No final de sua vida, atualmente com 92 anos, Murdoch tem em seu novo conglomerado uma construção histórica marcada por transformações no setor, escândalos, um notável e implacável faro para negócios, mas também um sentimento de ter perdido a última grande batalha: o súbito crescimento dos concorrentes e seus problemas de comunicação e relacionamentos com familiares afetaram sua visão do final de seu legado.

Durante 65 anos, Murdoch expandiu impiedosamente o seu império. Ele agora estava pensando em fazer a coisa menos "murdochiana" que se possa imaginar: iria reduzi-lo. Foi, em certo sentido, uma admissão de derrota. As ambições de Murdoch foram subvertidas, final e definitivamente, pelos seus próprios fracassos – as disputas familiares, a tendência reacionária da *Fox News*, o desastre da *Sky News*. Mas ele tinha um novo plano. Ele separaria o estúdio de *Hollywood*, responsável por cerca de dois terços das receitas da empresa, e manteria as suas principais ferramentas de influência, os seus jornais e a *Fox News*. (MAHLER, Jonathan, RUTENBERG, Jim, *The New York Times*, *Planet Fox*, 2019).

Como encerramento, a pesquisa abordou as transformações no setor por meio da jornada da família Murdoch, explorando como esses elementos se interconectaram: os negócios e a política, os escândalos, a forma e o estilo de governança corporativa, passando pela família e seu legado. O projeto reconhece que as fontes encontradas podem ter um viés, uma vez que todas elas podem ser consideradas concorrentes dos negócios e interesses da família Murdoch. Portanto, a pluralidade de fontes na confirmação dos fatos contribui para o debate.

Por último, o formato de documentário radiofônico e/ou podcast apresenta um modelo narrativo que permite criar um relato que condensa um grande número de fatos e informações em uma produção dinâmica, com a possibilidade de pausar, voltar ou



avançar no tópico, assim como o uso da fala e da música para criar emoções genuínas na audiência. Outro ponto positivo é o orçamento, no qual, neste caso, não foi necessário fazer nenhum gasto.

O uso desse tipo de produção já vem sendo discutido desde décadas passadas, quando, em sua dissertação de mestrado, a acadêmica Carolina Franco (2008) apresentou as possibilidades do uso no ensino superior.

Outras vantagens de envolver *podcasts* no ensino superior apresentadas pelos estudos, salienta-se: o(a) estudante pode acessar os arquivos onde e quando quiser, enquanto executa outras atividades que não exijam muita concentração; e fazer pausas no arquivo e anotar as dúvidas. Além do que, é possível ouvir o arquivo quantas vezes quiser, na íntegra ou alguma parte específica (SILVA, 2018; UTSUNOMIYA; BERLEZZI, 2018; MIRANDA; KANASHIRO, 2019; OLIVEIRA; OLIVEIRA; CARVALHO, 2020). (FRANCO, Carolina, 2008, Mackenzie, *As possibilidades do uso de podcast no ensino superior: uma breve revisão*, 2008).

Por exemplo, este projeto, instigado pela argumentação apresentada pelo avaliador da banca, o Prof. Dr. Régis Rasia, explora a ideia de 'fôrma' no sentido de molde e construção para investigar este objeto de estudo. Inspirado pelo formato televisivo, pelo roteiro convencional de 'ascensão e reinado', por *podcasts* e por séries, com seus ganchos e recapitulações, é denominado como 'projeto de áudio'. Não se enquadra estritamente como um podcast ou um audiodocumentário, pois acredita-se que, ao combinar elementos de cada um desses formatos, apresenta uma estrutura em áudio que difere das construções vistas em modelos recentes. Isso não torna este produto inovador, mas sim diferente das produções citadas anteriormente, tornando-se parte de uma forma híbrida: parte *podcast* e parte audiodocumentário, influenciada pelos elementos mencionados.

O projeto pode ser ouvido aqui: <https://youtu.be/FAFnHsjiTmA>.



3. DISCUSSÃO ACERCA DOS PROCEDIMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO EM ÁUDIO

3.1 Pesquisa

No início de 2023, foi estabelecido um cronograma para a produção do projeto: o primeiro semestre seria dedicado à pesquisa e à redação do roteiro, enquanto o segundo semestre seria dedicado à produção, edição e finalização. No entanto, sendo um projeto dinâmico constantemente aprimorado devido aos retornos dos orientadores, o roteiro sofreu alterações contínuas, mas sempre manteve uma estrutura base para seguir.

Para a pesquisa, foi necessário selecionar algumas fontes que serviriam de base para a produção, com material de apoio complementando as informações levantadas. Tudo começou com o documentário *The Murdochs – Empire of Influence* (CNN, 2022). Ele foi o primeiro que assisti e serviu como fio condutor para espelhar a maneira cronológica de contar a história.

Figura 6 – Rupert Murdoch encontra Ronald Reagan.



Fonte: National Archives Catalog.



Seguindo do documentário, cinco textos foram os principais para basear as informações, eles são:

- *Planet Fox*, reportagem do *The New York Times* (2019), o texto principal;
- *Follow The Money*, reportagem do *The Guardian* (2018), escrita por Anne Davies;
- *Inside Rupert Murdoch's Succession Drama*, reportagem da *Vanity Fair* (2023), escrita por Gabriel Sherman;
- *How Fox Chased Its Audience Down The Rabbit Hole*, reportagem do *The New York Times* (2023), escrita por Jim Rutenberg.

Sempre houve uma revisão dos documentários com o objetivo de ratificar as informações com as reportagens e demais fontes. Buscando uma voz para o audiodocumentário, evito fazer julgamentos morais e promovo um relato cronológico dos principais fatos que conduz à reflexão. Os documentários são:

- *Bully. Coward. Victim. The Story of Roy Cohn* (HBO, 2019);
- *The Rise of The Murdoch Dynasty* (BBC, 2020);
- *The Murdochs – Empire of Influence* (CNN, 2022).

Figura 7 – Rupert Murdoch encontra o político Tony Blair.



Fonte: print do documentário *The Rise of The Murdoch Dynasty*.



3.2. Roteiro

A produção do primeiro roteiro durou cerca de três meses, entre maio e junho de 2023. Foi usado o programa *Celtx*.

INÍCIO.
SILÊNCIO.
Prólogo: um dos homens mais poderosos de todos os tempos.
Música: suspense.

NARRADOR
Prólogo.
A música continua.

NARRADORA FEMININA
Um dos homens mais poderosos de todos os tempos.
A música continua.

NARRADOR
Rupert Murdoch. Rupert Murdoch
(eco). Rupert Murdoch (eco).
A música continua.

NARRADOR (CONT.)
Margareth Thatcher. Ronald
Reagan. Donald Trump.
A música continua.

Figura 8 – Print do roteiro, primeira página.

48.

NARRADORA FEMININA
*...Que exerce influência no mundo
todo.*
Fim da música.
Fim.

Figura 9 – Print do roteiro, página final.



Um roteiro inicial foi revisado sete vezes e tinha 48 páginas, com um tom mais sóbrio. A escrita foi mantida com foco apenas nas falas dos narradores, com ocasionais inserções de música e efeitos. Essa escolha se deve ao entendimento de que o produto passaria por alterações significativas na edição e montagem, sujeito a melhorias com base nas observações dos orientadores. O estilo de escrita sempre buscou ser objetivo ao apresentar as relações dos fatos e ao explicar e detalhar as repetições das táticas da metodologia de Rupert ao longo dos anos, destacando que suas ações causaram transformações no meio audiovisual.

Com o constante aprimoramento do projeto com base nos comentários dos orientadores, o roteiro passou por alterações. A busca por uma voz documental própria foi influenciada pelos audiodocumentários produzidos pela BBC, especialmente pela divisão de rádio, e isso teve um papel determinante na configuração do produto final.

O roteiro atualizado foi reduzido para 23 páginas, mantendo a estrutura anterior, mas removendo alguns elementos que poderiam tornar o produto final excessivamente extenso. Isso permitiria a adição de sons e outros efeitos durante a montagem, após receber as orientações dos orientadores. Como vozes narrativas, eu, Lucas, e minha irmã, Fernanda, narramos a história.

A divisão em partes também foi um recurso utilizado para adicionar dinamismo em meio à quantidade de informações apresentadas, divididas nas seguintes seções:

- **Parte I: mídia, ou como criar um conglomerado global**, onde se inicia a jornada de Rupert na Austrália.
- **Parte II: capital, ou como lucros agressivos fizeram crescer a operação**, onde se apresenta a ida da família Murdoch a Nova Iorque, o crescimento do conglomerado, agora intercontinental, e a influência crescente de Rupert no meio político;
- **Parte III: poder, ou como favores políticos protegeram a operação**, onde se mostra o início da rede de canais Fox, aliado a presença de



diversas personalidades do meio de mídia e político aliados (em certa instância) de Rupert.

- **Parte IV: sucessão, ou o problema está dentro**, narra a jornada de James como possível sucessor, até sofrer grande revés.
- **Última parte: justo e equilibrado. Mais assistido. Mais confiável.** Reflete os dois slogans usado pela Fox News durante os anos, mostrando o papel recente do conglomerado de Rupert nos eventos políticos recentes nos Estados Unidos, e atua como encerramento, fornecendo uma atualização sobre os eventos recentes, e concluindo que não se trata de uma narrativa fechada, mas com ações em andamento com repercussões pelo mundo todo.

Vale pontuar que todas as partes acabam debatendo os tópicos apresentados, onde a divisão visa destacar um momento chave.



3.3. Gravação



Figura 10 – Narradora Fernanda. Arquivo pessoal.

Para a gravação, duas opções estavam disponíveis: gravar em casa, em um ambiente controlado, ou gravar no estúdio da UFMS, também um ambiente controlado. No entanto, devido à necessidade constante de revisão, à agenda da minha irmã e à minha mudança de residência na cidade, optei por gravar em minha casa. O equipamento utilizado incluiu o meu computador pessoal, o microfone *HyperX Solocast* e os programas *Audacity* e *Sony Vegas*.

O microfone atendeu às expectativas, proporcionando uma gravação limpa e evitando ruídos externos, especialmente considerando que moro na área central da cidade. Após as gravações, utilizei o *Audacity* para realizar a redução de ruídos, amplificação da faixa de áudio e, se necessário, no *Sony Vegas*, utilizei o recurso de "normalização" para manter as vozes no mesmo nível. Por motivo de curiosidade, notei que meu sotaque e de minha irmã trouxe um desafio em lidar com o excesso de "s" e outras características, devido a termos morado em regiões diferentes do país.



Figura 11 – Microfone Solocast. Arquivo pessoal.



Figura 12 – Redução de ruído e amplificação. Print da tela.

Para a organização, os parágrafos do roteiro foram numerados, o que tornou a estrutura muito precisa, embora tenha resultado em um grande número de arquivos. Isso foi bastante útil, tornando o processo objetivo sempre que era necessário fazer alguma alteração em um parágrafo específico, seja refazê-lo, ajustar a entonação, fazer correções no áudio ou modificar alguma palavra para maior clareza.

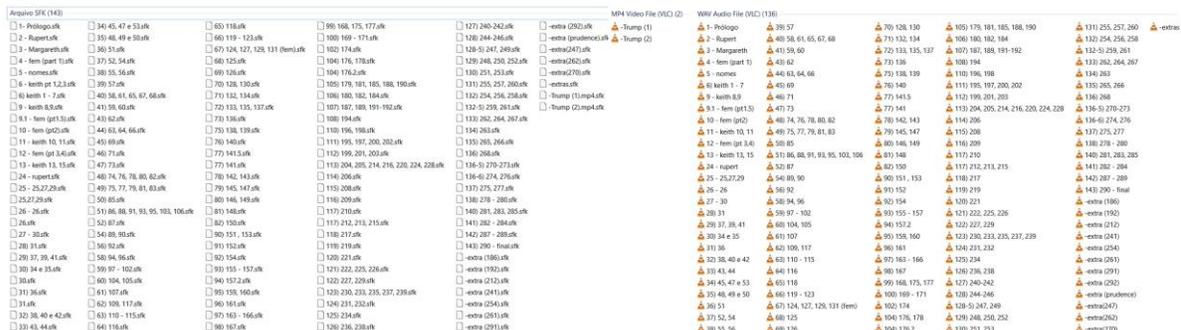


Figura 13 – Arquivos de Áudio. Arquivo pessoal.

Dentro do Sony Vegas, foram utilizadas 11 pistas de áudio. A pista 1 foi destinada à trilha sonora, escolhida por meio de sites de trilhas sonoras livres, como a biblioteca de áudio do Youtube. A pista 2 permaneceu vazia para melhor organização espacial. Nas pistas 3 e 4, foram utilizadas as vozes, simulando um diálogo que narrasse a jornada de forma a não cansar o ouvinte. As demais trilhas foram empregadas para inserções de diálogos, efeitos sonoros e detalhes de fundo, embora esta ainda não fosse a versão final.

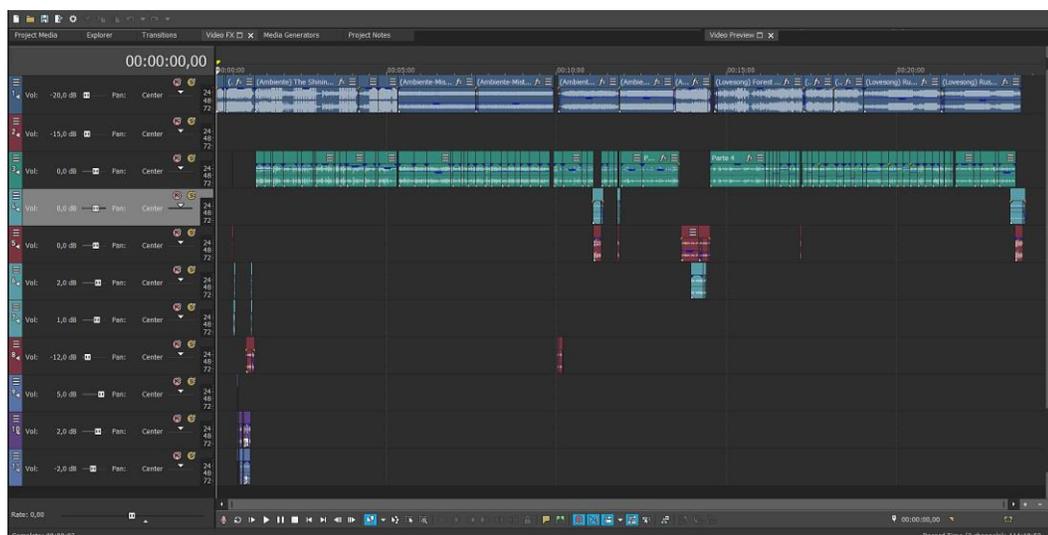


Figura 14 – Edição no Sony Vegas. Print da tela.



3.4 Edição e Finalização

Com a finalização do trabalho, reorganizei a ordem das pistas de acordo com as recomendações dos orientadores. Reduzi o número de músicas (trilhas brancas) na pista 1. As pistas 2, 3 e 4 foram dedicadas às vozes, uma vez que era necessário ajustar elementos específicos na fala, como o aumento do volume ou o uso do compressor, método citado pelo orientador Prof. Dr. Vitor Zan para equalizar o volume das falas no interior de cada palavra. As demais pistas foram utilizadas para os arquivos de áudio, entrevistas, efeitos sonoros, e as pistas finais foram destinadas à criação da vinheta inicial.

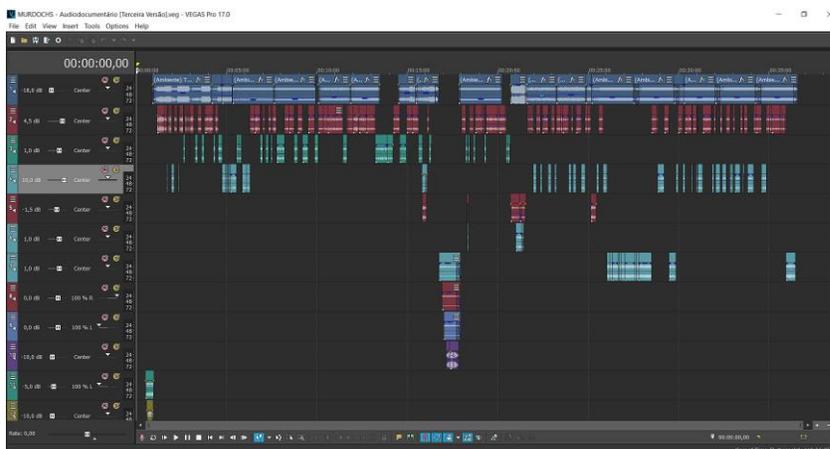


Figura 15 – Edição no Sony Vegas. Print da tela.



Figura 16 – Uso do compressor. Print da tela.



Com toda a produção revisada e devidamente ajustada, restava apenas a renderização, que ocorreu em partes. Conforme ilustrado na imagem abaixo, logo acima da faixa de áudio 1, há uma barra com o início e o final marcados com a ponta amarela, que delimita o que deve ser renderizado. O processo foi realizado cinco vezes, considerando a divisão das partes. Para incluir a vinheta, renderizei apenas essa parte, ou seja, as três faixas de áudio finais, e as juntei com as partes separadas, resultando nos arquivos finais disponibilizados.

Os arquivos gerados seguiram as seguintes especificações: wav, 44.100Hz, 24 bits, estéreo, PCM. Outro detalhe a ser observado é que em algumas partes é possível notar que o áudio está mais à esquerda ou à direita do fone, e isso também é evidenciado na imagem, onde indico a posição do controle deslizante de panorâmica, responsável por essa função (seta laranja).

As pistas de áudio foram:

1. Trilha sonora;
2. Lucas;
3. Fernanda;
4. Marcos Paulo;
5. Anna Murdoch e Donald Trump;
6. Efeito sonoro do discurso de Trump;
7. Efeito sonoro do 11 de setembro e entrevista com Rupert;
- 8, 9 e 10. Efeitos sonoros variados, como chiado de rádio e do 11 de setembro;
- 11, 12 e 13. Efeitos sonoros da vinheta: falas da *Fox News* e introdução da *20th Century Fox*.

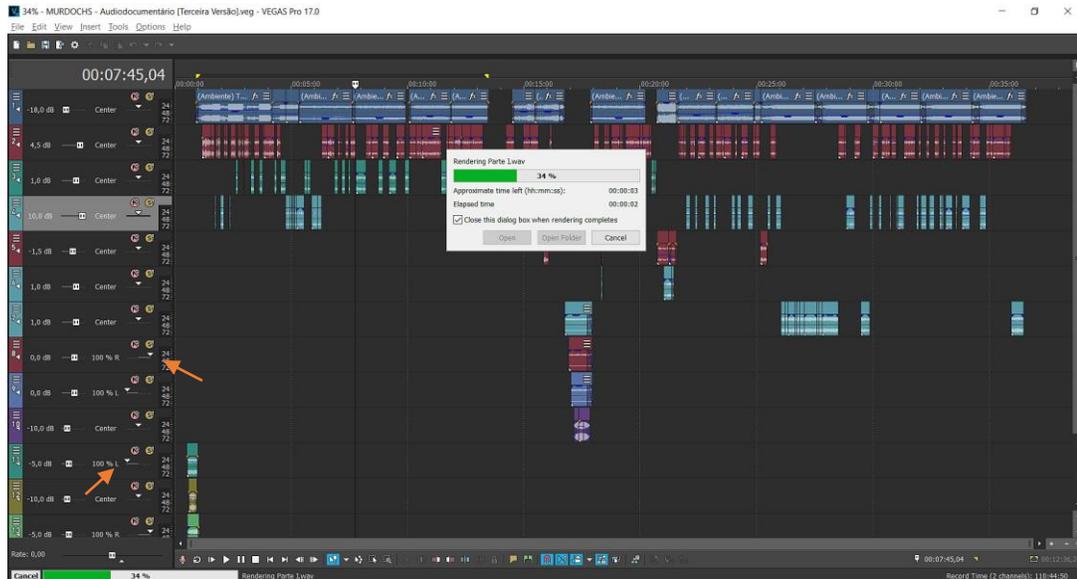


Figura 17 – Edição no Sony Vegas. Print da tela.

Ao final, a minutagem e tamanho dos arquivos ficou da seguinte forma:

- Parte I: Mídia – 00:08:19; 129.200 KB;
- Parte II: Capital – 00:10:16; 159.221 KB;
- Parte III: Poder – 00:08:46; 136.08 KB;
- Parte IV: Sucessão – 00:15:50; 245.656 KB;
- Conclusão: 00:02:57; 45.921 KB.

Tempo total de 45 minutos e 58 segundos. Tamanho total de 699 MB.

Para concluir sobre a questão da produção, é relevante ressaltar as decisões formais adotadas pelo projeto. A introdução com a vinheta foi construída com o propósito de imergir o ouvinte na narrativa. A escolha do formato estéreo busca emular o impacto das aberturas dos telejornais, amplificado através de três canais de áudio: um à esquerda, outro à direita, e a fanfarra da *20th Century Fox* ao centro.



O roteiro busca recriar o formato convencional de 'ascensão e reinado', que reconta a trajetória de uma personalidade proeminente, deixando um desfecho aberto, considerando que o impacto dessa figura não se limita apenas ao passado, mas continua influente na sociedade atual, principalmente pois a figura em questão ainda está viva.

Incorporando influências da televisão, como séries e jornais, foram incluídos elementos como arquivos de áudio, entrevistas e efeitos sonoros, juntamente com técnicas como ganchos e recapitulações. Esses elementos foram explorados neste projeto de áudio para complementar o objeto de estudo, que investiga a dinâmica entre mídia, audiovisual e negócios.



4. AUTOAVALIAÇÃO E RELEVÂNCIA

Como citado por *Mahler e Rutenberg (2019)* no início do trabalho, é difícil encontrar uma família mais influente no setor de mídia, pelo menos daquelas de que temos conhecimento. O caráter intercontinental do conglomerado é algo sem precedentes na história deste segmento e que talvez permaneça assim por muito tempo.

Em relação à relevância, o projeto acredita que estudantes e profissionais da área audiovisual, por meio dessa história de décadas, podem analisar um caso complexo acerca de relações de poder, relações de negócios e um estudo das transformações da sociedade e do setor audiovisual. Ao rejeitar relações ingênuas de poder entre governo e corporação, entende-se que o crescimento massivo de empresas, pelo menos uma parte delas, não ocorre apenas por motivos endógenos da companhia, como governança, receita e lucros, mas (em alguns casos) por meio de favores políticos entre o desejo do governante e o desejo do favorecido.

Além disso, destaco o entendimento das transformações que o setor passou, bem como suas sucessivas mudanças, indispensáveis para qualquer pessoa atuante na área, inclusive para colocação profissional. Também é relevante o caráter histórico que conecta uma jornada familiar, seus dramas pessoais e a relação com a sociedade em grande escala.

Entre os pontos fortes e pontos a melhorar, acredito que o tema pode ser bastante específico e de pouco interesse para uma parcela grande de pessoas na nossa área, uma vez que é necessário conectar uma intrincada relação entre administração de empresas, relações políticas, relações familiares e discussões sociais que não oferecem um encerramento definitivo desta história, em um caso que pode levar à aversão da família pelos métodos que a levaram aonde está.

Outra questão que destaco é o encerramento das questões levantadas, especialmente aquelas relacionadas a escândalos sexuais. Se, por um lado, James Murdoch encerrou unilateralmente o *News of the World* após o escândalo envolvendo



grampos ilegais e a morte da adolescente Milly Dowley, não houve um fechamento sobre as ações da *Fox News* em relação ao assédio na empresa. Alguns funcionários foram demitidos com uma rescisão generosa, mas sem mudanças profundas na maneira como a companhia agia dali em diante, o que pode levar à frustração daqueles que esperavam uma investigação mais profunda, observando que até mesmo a justiça não teve um papel mais ativo.

Como o trabalho aborda uma jornada contínua, afinal, até o momento Rupert está vivo e Lachlan toca as empresas adiante, o ponto principal do trabalho foi entender como a metodologia da família o levou a alcançar fortuna e poder, e como ela transformou parte do setor audiovisual. Evitando tornar o trabalho excessivamente extenso, apresenta-se um resumo de uma história de décadas, que pode ser mais aprofundado por aqueles que têm interesse através das fontes aqui referenciadas.

A abordagem escolhida entende que existe outros focos de discussão. Por meu conhecimento teórico, interesse e experiência na área de negócios, busquei abordar o tema a partir dessa perspectiva, mas com profundo saber que os escândalos envolvendo o conglomerado Murdoch é passível de maior crítica e necessidade de responsabilidade. Entendo também que ao abordar isso, deve-se fazer um recorte histórico do movimento *#MeToo* e de discussões que acredito poder contribuir como adendo ao trabalho, mas não ser o principal agente de debate.

Na parte técnica, levando em conta que o trabalho de conclusão não foi a única obrigação do ano, busquei de maneira pragmática elaborar um produto sonoro que eu pudesse ter autonomia para poder alterá-lo constantemente, por isso a escolha de fazer individual e em casa. Por outro lado, compreendo que ao deixar de usar o estúdio da UFMS, a mão de obra do local poderia ter apresentado outras possibilidades, mas acredito que as pontuações dos orientadores foram determinantes para a evolução do trabalho, não apenas em termos metodológicos, mas do resultado do produto final.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto dialoga com diversas áreas estudadas no curso, desde as áreas teóricas até as práticas. A intensa pesquisa sobre os tópicos que me interessam, juntamente com o processo de aprendizado técnico, resultam na síntese do que mais me chamou a atenção durante os quatro anos de graduação.

As orientações dos orientadores auxiliaram na moldagem do trabalho, e suas sugestões contribuíram para uma evolução contínua, resultando em uma versão final melhor do que a planejada inicialmente. O feedback constante também é algo a ser valorizado, uma vez que cada projeto apresentado se trata de uma versão a ser continuamente aprimorada em direção ao resultado final. "Aprender fazendo" demonstra na prática a evolução em busca de resultados melhores, assim como fornece pontuações constantes para melhorias.

A história da família Murdoch continua, mesmo após a conclusão do trabalho. Rupert continuará envolvido nas relações de poder até o fim de sua vida, como ele próprio já afirmou, enquanto Lachlan liderará a *News Corporation* e a *Fox News*. Os irmãos estão distantes, e com a iminente morte do pai, um novo capítulo se abrirá para ver se, de fato, Lachlan comandará esse império, ou se uma nova trama shakespeariana se desenrolará nos próximos anos.

Embora a medida coloque as empresas da família Murdoch mais firmemente sob o controle de Lachlan, uma batalha contundente pela sucessão ainda pode surgir. Após a morte de Rupert Murdoch, os seus quatro filhos adultos teriam de encontrar entre si qual o seu sucessor final, com base num plano que ele pôs em prática há quase duas décadas. (...) Pessoas próximas de James Murdoch, agora um grande investidor em tecnologia e mídia, levantaram ao longo dos anos a possibilidade de que ele tentaria reunir suas duas irmãs para votarem com ele para arrancar o controle da empresa de Lachlan. (...) Mas não está claro se ele teria os votos ou, em última análise, a vontade ou o interesse para forçar esse tipo de briga familiar contundente. Elisabeth, agora presidente executiva do estúdio de entretenimento Sister, e



Prudence mantiveram em sigilo suas opiniões sobre a empresa familiar. (...) Caberá, por enquanto, a Lachlan manter esse público satisfeito em meio às novas demandas e desafios da era do *streaming*, e por uma esfera de mídia mais fragmentada - deixando um novo capítulo a ser escrito por um Murdoch que não se chama Rupert". (RUTENBERG, Jim, The New York Times, *Rupert Murdoch to Retire From Fox and News Corporation Boards*, 2019).

Como última consideração, o Prof. Dr. Júlio Bezerra trouxe à discussão o contexto da realidade brasileira, até então ausente no debate. Com o intuito de investigar a origem do movimento de conglomerados e táticas políticas que acabam por gerar consequências no debate sobre mídia e no comportamento social de parte da população, evitei traçar múltiplas linhas de raciocínio para não desviar o foco do objeto de estudo. No entanto, é perceptível a influência do trabalho de Rupert nos noticiários brasileiros, tanto nos formatos televisivos quanto no conteúdo de alguns programas, assim como a conexão entre políticos e estrategistas políticos estadunidenses com seus pares brasileiros, aplicando táticas de comunicação semelhantes às de Rupert, Roger e Roy. Por fim, a noção de conglomerado de mídia próximo ao poder público pode ser observada em casos de grupos empresariais nacionais, como a Rede Globo, e regionais, como o Grupo Zahran, proprietário da Rede Matogrossense de Comunicação.

O futuro deste projeto de áudio não foi planejado visando um lançamento nacional ou mais amplo. Como resultado do trabalho de graduação, o objeto proposto foi explicado de maneira didática, evitando adentrar em múltiplas linhas de raciocínio que o projeto poderia tomar, embora isso não impeça novas reflexões e revisões no futuro. É importante notar que este trabalho ainda representa um acervo incipiente na discussão sobre a vida de Rupert Murdoch em língua portuguesa no Brasil, assim como no debate sobre conglomerados de mídia. Retomando a discussão sobre a 'fôrma', o projeto reflete as fontes das quais se inspirou, buscando recontar a trajetória e explorar o objeto a partir dela. Isso pode resultar na ausência do pensamento de alguns teóricos,



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



o que se torna em uma possibilidade explorar novos formatos para trabalhos futuros, tanto os meus quanto os de outros acadêmicos.

O projeto pode ser ouvido aqui: <https://youtu.be/FAFnHsjiTmA>.



6. REFERÊNCIAS

Material Principal:

MAHLER, Jonathan; RUTENBERG, Jim. *Planet Fox: How Rupert Murdoch's Empire of Influence Remade The World*. Nova Iorque, Estados Unidos: The New York Times, 3 abr. 2019. Disponível em:

<https://www.nytimes.com/interactive/2019/04/03/magazine/rupert-murdoch-fox-news-trump.html?mtrref=www.google.com&assetType=PAYWALL>. Acesso em: 23 fev. 2023.

MAHLER, Jonathan; RUTENBERG, Jim. *Planet Fox: How Rupert Murdoch's Empire of Influence Remade The World - Part 2: Inside the Succession Battle for the Murdoch Empire*. Nova Iorque, Estados Unidos: The New York Times, 3 abr. 2019. Disponível em:

<https://www.nytimes.com/interactive/2019/04/03/magazine/rupert-murdoch-fox-news-trump.html?mtrref=www.google.com&gwh=832DAF7ECF34CDC74A55446EA4129E16&gwt=pay&assetType=PAYWALL>. Acesso em: 23 fev. 2023.

MAHLER, Jonathan; RUTENBERG, Jim. *Planet Fox: How Rupert Murdoch's Empire of Influence Remade The World - Part 3: The Future of Fox: An Even More Powerful Political Weapon*. Nova Iorque, Estados Unidos: The New York Times, 3 abr. 2019.

Disponível em: <https://www.nytimes.com/interactive/2019/04/03/magazine/rupert-murdoch-fox-news-trump.html?mtrref=www.google.com&gwh=832DAF7ECF34CDC74A55446EA4129E16&gwt=pay&assetType=PAYWALL>



[trump.html?mtrref=www.google.com&assetType=PAYWALL&mtrref=www.nytimes.com
&qwh=73161FE5F479F589300DB5D0861E1BAF&qwt=pay&assetType=PAYWALL.](https://trump.html?mtrref=www.google.com&assetType=PAYWALL&mtrref=www.nytimes.com&qwh=73161FE5F479F589300DB5D0861E1BAF&qwt=pay&assetType=PAYWALL)

Acesso em: 23 fev. 2023.

DAVIES, Anne. *Follow The Money: A very Australian coup: Murdoch, Turnbull and the power of News Corp.* Londres, Inglaterra: The Guardian, 20 set. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2018/sep/20/very-australian-coup-murdoch-turnbull-political-death-news-corps>. Acesso em: 24 fev. 2023.

DAVIES, Anne. *Follow The Money: Inside the News Corp tribe: how powerful editors shape the news.* Londres, Inglaterra: The Guardian, 20 set. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2018/sep/21/inside-the-news-corp-tribe-how-powerful-editors-shape-the-news>. Acesso em: 24 fev. 2023.

DAVIES, Anne. *Follow The Money: how News Corp wields power to defend its interests.* Londres, Inglaterra: The Guardian, 21 set. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2018/sep/22/follow-the-money-how-news-corp-wields-power-to-defend-its-interests>. Acesso em: 24 fev. 2023.

DAVIES, Anne. *Follow The Money: The Lachlan ascendancy: is News Corp heading for a cultural change?.* Londres, Inglaterra: The Guardian, 23 set. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2018/sep/24/the-lachlan-ascendancy-is-news-corp-heading-for-a-cultural-change>. Acesso em: 24 fev. 2023.



SHERMAN, Gabriel. *Inside Rupert Murdoch's Succession Drama*. Nova Iorque, Estados Unidos: Vanity Fair, 12 abr. 2023. Disponível em: <https://www.vanityfair.com/news/2023/04/rupert-murdoch-cover-story>. Acesso em: 24 fev. 2023.

RUTENBERG, Jim. *How Fox Chased Its Audience Down the Rabbit Hole*. Nova Iorque, Estados Unidos: The New York Times, 6 abr. 2023. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/04/06/magazine/fox-dominion-jan-6.html>. Acesso em: 7 abr. 2023.

STACK, Liam. *6 Takeaways From The Times's Investigation Into Rupert Murdoch and His Family*. Nova Iorque, Estados Unidos: The New York Times, 3 abr. 2019. Disponível em: <https://www.nytimes.com/interactive/2019/04/03/magazine/murdoch-family-investigation.html?mtrref=undefined&assetType=PAYWALL&mtrref=www.nytimes.com&qwh=8F14BBFB7564110638407E55B93F3094&gwt=pay&assetType=PAYWALL>. Acesso em: 7 abr. 2023.

IGER, Robert. *The Ride of a Lifetime*. 1ª Edição. ed. Nova Iorque, Estados Unidos: Random House, 2019. ISBN 9781984801463. Disponível em: <https://a.co/d/gewbLC8>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BULLY. Coward. *Victim. The Story of Roy Cohn*, Ivy Meeropol. Estados Unidos: HBO Documentary, Films Motto Pictures, Red 50, 2019. Documentário. Disponível em:



<https://www.hbomax.com/br/pt/feature/urn:hbo:feature:GXs2YcQyss8NMvwEAAAIU?countryRedirect=1>. Acesso em: 10 abr. 2023.

THE RISE of the Murdoch Dynasty, Jamie Roberts. Reino Unido: 72 Films, BBC, 2020. Série documental. Disponível em: <https://tv.apple.com/us/show/the-rise-of-the-murdoch-dynasty/umc.cmc.5xud75moqw3030yaylfpif4yl>. Acesso em: 2 mar. 2023.

THE MURDOCHS: Empire of Influence, Neha Shastry, Rachael Profiloski, Valerie Thomas. Estados Unidos: CNN, 2022. Série documental. Disponível em: <https://www.amazon.com/Murdochs-Empire-Influence-Season/dp/B0B6BM7PB5>. Acesso em: 3 mar. 2023.

Sobre a família Murdoch:

DELOUYA, Samantha. *Who is Elisabeth Murdoch? Meet billionaire media-mogul Rupert Murdoch's daughter who was spotted sitting with Elon Musk at the Super Bowl*. Nova Iorque, Estados Unidos: Business Insider, 16 fev. 2023. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/elisabeth-murdoch-life-story-media-mogul-rupert-murdoch-daughter-children-2023-2>. Acesso em: 17 mar. 2023.

DELOUYA, Samantha. *The merry wives of Rupert Murdoch: who has the tycoon been wed to before?*. Londres, Inglaterra: The Guardian, 22 jun. 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2022/jun/22/the-merry-wives-of-rupert-murdoch-marriage-to-jerry-hall-is-reportedly-over>. Acesso em: 7 fev. 2023.



BORDEN, Taylor. *Meet the Murdoch Family: Rupert Murdoch's Media Empire Heirs*. Nova Iorque, Estados Unidos: Business Insider, 25 ago. 2020. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/meet-the-murdoch-family-rupert-murdochs-media-empire-heirs-2020-8>. Acesso em: 7 fev. 2023.

BYERS, Dylan. *Will Rupert Make a "Blood Sacrifice"?*. Nova Iorque, Estados Unidos: Puck News, 1 mar. 2023. Disponível em: <https://puck.news/will-rupert-make-a-blood-sacrifice/>. Acesso em: 2 mar. 2023.

ADAMS, Tim. Rupert Murdoch: *Will this prove to be the media king's last act?*. Londres, Inglaterra: The Guardian, 17 dez. 2017. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2017/dec/17/rupert-murdoch-media-king-starts-plotting-final-act>. Acesso em: 7 fev. 2023.

POMPEO, Joe. *"These Siblings Are Biding Their Time": Lachlan Murdoch Consolidating Power Doesn't Put an End to the Succession Saga*. Nova Iorque, Estados Unidos: Vanity Fair, 21 out. 2022. Disponível em: <https://www.vanityfair.com/news/2022/10/lachlan-murdoch-rupert-murdoch-fox-succession>. Acesso em: 7 fev. 2023.



Sobre a política e escândalos das empresas Murdoch:

D. KIRKPATRICK, David. *MEDIA; Mr. Murdoch's War*. Nova Iorque, Estados Unidos: The New York Times, 7 abr. 2003. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2003/04/07/business/media-mr-murdoch-s-war.html>. Acesso em: 7 abr. 2023.

GRAVES, Lucia. *Donald Trump and Rupert Murdoch: inside the billionaire bromance*. Londres, Inglaterra: The Guardian, 16 jun. 2017. Disponível em: <https://www.theguardian.com/us-news/2017/jun/16/donald-trump-rupert-murdoch-friendship-fox-news>. Acesso em: 7 abr. 2023.

FOLKENFLIK, David. *Murdoch And Trump, An Alliance Of Mutual Interest*. Washington D.C., Estados Unidos: NPR, 14 mar. 2017. Disponível em: <https://www.npr.org/sections/thetwo-way/2017/03/14/520080606/murdoch-and-trump-an-alliance-of-mutual-interest>. Acesso em: 7 abr. 2023.

ELLISON, Sarah; BARR, Jeremy. *The Murdochs and Trump aligned for mutual benefit. That may be changing*. Washington D.C., Estados Unidos: The Washington Post, 30 jul. 2022. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/media/2022/07/30/rupert-lachlan-murdoch-donald-trump-fox/>. Acesso em: 7 abr. 2023.



CHOZICK, Amy. *Rupert Murdoch and Donald Trump: A friendship of convenience*. Sydney, Austrália: The Sydney Morning Herald, 24 dez. 2017. Disponível em: <https://www.smh.com.au/world/rupert-murdoch-and-donald-trump-a-friendship-of-convenience-20171224-h09sc2.html>. Acesso em: 7 abr. 2023.

FOLKENFLIK, David. *Rupert Murdoch says Fox stars 'endorsed' lies about 2020. He chose not to stop them*. Washington D.C., Estados Unidos: NPR, 28 fev. 2023. Disponível em: <https://www.npr.org/2023/02/28/1159819849/fox-news-dominion-voting-rupert-murdoch-2020-election-fraud>. Acesso em: 7 abr. 2023.

DARCY, Oliver; PASSANTINO, Jon; COHEN, Marshall; BROWN, Nicki; TRAFECANTE, Kate; BAHNEY, Anna; SAHADI, Jeanne. *Fox Chairman Rupert Murdoch rejected election conspiracy theories, Dominion lawsuit documents show*. Georgia, Estados Unidos: CNN, 8 mar. 2023. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/03/07/media/fox-news-dominion-lawsuit/index.html>. Acesso em: 7 abr. 2023.

BAKER, Peter. *Fox News entrou em pânico após acertar vitória de Biden em 2020; veja bastidores*. São Paulo, Brasil: Folha de São Paulo, 7 mar. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/03/fox-news-entrou-em-panico-apos-acertar-vitoria-de-biden-em-2020-veja-bastidores.shtml>. Acesso em: 7 abr. 2023.



Sobre a saída de Rupert Murdoch do comando das empresas Fox:

RUTENBERG, JIM. *Rupert Murdoch to Retire From Fox and News Corporation Boards.*

Nova Iorque, Estados Unidos: The New York Times, 21 set. 2023. Disponível em:

<https://www.nytimes.com/2023/09/21/business/media/rupert-murdoch-fox-retire.html>.

Acesso em: 21 set. 2023.

JOHNSON, Ted. *Rupert Murdoch Still Looking To Exert Political And Media Influence*

Despite Retiring As Fox & News Corp Chairman. Califórnia, Estados Unidos: Deadline,

21 set. 2023. Disponível em: [https://deadline.com/2023/09/rupert-murdoch-future-](https://deadline.com/2023/09/rupert-murdoch-future-donald-trump-1235553034/)

[donald-trump-1235553034/](https://deadline.com/2023/09/rupert-murdoch-future-donald-trump-1235553034/). Acesso em: 21 set. 2023.

BYERS, Dylan. *Lachlan's Dowry.* Nova Iorque, Estados Unidos: Puck News, 22 set.

2023. Disponível em: <https://puck.news/lachlans-dowry/>. Acesso em: 22 set. 2023.

Sobre os movimentos do mercado audiovisual:

DONNELLY, Matt. *Indie Film and TV Studio A24 Explored Sale With \$3 Billion Asking*

Price. Nova Iorque, Estados Unidos: Variety, 13 jul. 2021. Disponível em:

<https://variety.com/2021/film/news/inside-a24-billion-dollar-sale-1235018988/>. Acesso

em: 7 abr. 2023.



SABA, Jennifer. *Netflix will be next on Microsoft's shopping list*. Londres, Inglaterra: Reuters, 20 dez. 2022. Disponível em: <https://www.reuters.com/breakingviews/netflix-will-be-next-microsofts-shopping-list-2022-12-20/>. Acesso em: 7 abr. 2023.

MASTERS, Kim; WEPRIN, Alex. *A Disney Sale to Apple? Don't Count It Out This Time*. Califórnia, Estados Unidos: The Hollywood Reporter, 9 ago. 2023. Disponível em: <https://www.hollywoodreporter.com/business/business-news/disney-apple-deal-1235559416/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

ALEXANDER, Julia. *Bob Iger's Originals Sin*. Nova Iorque, Estados Unidos: Puck News, 15 ago. 2023. Disponível em: <https://puck.news/bob-igers-originals-sin/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SHERMAN, Alex. *Disney's wildest ride: Iger, Chapek and the making of an epic succession mess*. Nova Jersey, Estados Unidos: CNBC, 6 set. 2023. Disponível em: <https://www.cnbc.com/2023/09/06/disney-succession-mess-iger-chapek.html?taid=64f85db2305bb80001177e93>. Acesso em: 6 set. 2023.

BELLONI, Matthew. *What If Disney's Fox Deal Wasn't So Terrible?*. Nova Iorque, Estados Unidos: Puck News, 23 fev. 2023. Disponível em: <https://puck.news/what-if-disneys-fox-deal-wasnt-so-terrible/>. Acesso em: 7 abr. 2023.



WEPRIN, Alex; SZALAI, Georg. No. Califórnia, Estados Unidos: The Hollywood Reporter, 27 set. 2023. Disponível em:

<https://www.hollywoodreporter.com/business/business-news/lachlan-murdoch-news-corp-fox-corp-1235601305/>. Acesso em: 27 set. 2023.

Sobre as companhias

Relações com os investidores News Corp. Disponível em:

<https://investors.newscorp.com/>. Acesso em: 07 abr. 2023.

Relações com os investidores Fox Corporation. Disponível em:

<https://investor.foxcorporation.com/>. Acesso em: 07 abr. 2023.

Relações com os investidores Walt Disney Company. Disponível em:

<https://thewaltdisneycompany.com/investor-relations/>. Acesso em: 07 abr. 2023.

Sobre os audiodocumentários da BBC

Documentários da BBC. Disponível em:

<https://www.bbc.co.uk/sounds/category/documentaries?page=1>. Acesso em: 07 abr. 2023.



AFTER Trump. Produção: Giles Edwards, Jonathan Brunert. Narrador: James Naughtie. Reino Unido: BBC, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/sounds/play/m000sgsz>. Acesso em: 1 jun. 2023.

PUTIN - Tanks Riding Towards Moscow. Produção: Lucy Burns, Joe Kent. Narradores: Jonny Dymond, Polina Ivanova, Owen Matthews, Andrei Soldatov. Roteiro: Isobel Gough. Reino Unido: BBC, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/sounds/play/m001nprs>. Acesso em: 27 jun. 2023.

Fotos Históricas

FACKELMAN. National Archives Catalog. *President Ronald Reagan During a Meeting with Rupert Murdoch with Charles Wick in The Oval Office*. 18 jan, 1983. Figura 1. Disponível em: <https://catalog.archives.gov/id/75852605,%20https://www.reaganlibrary.gov/archives/photo/c12463-01>. Acesso em 07 abr. 2023.

REUTER, Dominick. Reuters/Getty Images. *Ivanka Trump and Rupert Murdoch leave Trump Tower*. 18 nov, 2016. Figura 2. Disponível em: <https://www.gettyimages.com.br/detail/foto-jornal%C3%ADstica/ivanka-trump-and-rupert-murdoch-leave-trump-tower-in-foto-jornal%C3%ADstica/624189524?adppopup=true>. Acesso em 07 abr. 2023.



Divulgação Walt Disney Company. *Bob Iger e Rupert Murdoch*. 20 mar. 2019. Figura 3.

Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/03/20/disney-conclui-compra-da-21st-century-fox-por-us-71-bilhoes.ghtml>. Acesso em: 07 abr. 2023.

Trilhas brancas utilizadas

CONTRERAS, Jimena. *Devil's Organ*. Out. 2022. Disponível em: <https://studio.youtube.com/channel/UCYMgeA2TZ3u9KfQZXCRoBXA/music>. Procurar pelo nome. Acesso em: 07 abr. 2023.

HEAD, Unicorn. *The Shining in Dubai*. Jul. 2019. Disponível em: <https://studio.youtube.com/channel/UCYMgeA2TZ3u9KfQZXCRoBXA/music>. Procurar pelo nome. Acesso em: 07 abr. 2023.

KORPAS, Jeremy. *The Darkest Path*. Nov. 2020. Disponível em: <https://studio.youtube.com/channel/UCYMgeA2TZ3u9KfQZXCRoBXA/music>. Procurar pelo nome. Acesso em: 07 abr. 2023.

LOOPOP. *Percolate*. Jan. 2020. Disponível em: <https://studio.youtube.com/channel/UCYMgeA2TZ3u9KfQZXCRoBXA/music>. Procurar pelo nome. Acesso em: 07 abr. 2023.



FULERO, Asher. *Forest Lullabye*. Jul. 2022. Disponível em:
<https://studio.youtube.com/channel/UCYMgeA2TZ3u9KfQZXCRoBXA/music>. Procurar
pelo nome. Acesso em: 07 abr. 2023.

HENIG, Dan. *Russian River*. Set. 2020. Disponível em:
<https://studio.youtube.com/channel/UCYMgeA2TZ3u9KfQZXCRoBXA/music>. Procurar
pelo nome. Acesso em: 07 abr. 2023.

Sobre produção de documentários radiofônicos no ensino superior

FRANCO, Carolina Machado dos Santos de Sousa. *As possibilidades do Podcast como ferramenta midiática na educação*. 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ujf.br/index.php/RPDE/article/view/36113/25161>. Acesso em: 5 nov. 2023.



APÊNDICE – ROTEIRO

“MURDOCHS”

Roteiro por Lucas Rodrigues da Silva.

Baseado em:

Planet Fox, por Jonathan Mahler, Jim Rutenberg, *NY Times*, 2019.

Follow The Money, por Anne Davies, *The Guardian*, 2018.

Inside Rupert Murdoch’s Succession Drama, por Gabriel Sherman, *Vanity Fair*, 2023.

How Fox Chased Its Audience Down The Rabbit Hole, por Jim Rutenberg, *NY Times*, 2023.

Trabalho de Conclusão de Curso – Projeto de Audiodocumentário.

Produção e Finalização: fevereiro a novembro, 2023.

Orientadores: Prof. Dr. Vitor Zan, Prof. Dr. Júlio Bezerra.



INÍCIO.

SILÊNCIO.

Vinhetas de rádio falam da FOX NEWS. Inserções de áudio de RUPERT MURDOCH, ANNA MURDOCH, ELISABETH MURDOCH e demais membros da família.

Os sons atingem um pico até que diminuem ao poucos. O silêncio começa cessar, entra a voz do narrador.

PARTE I: MÍDIA.

NARRADOR

Como criar um conglomerado global?

LUCAS

Como um homem que herdou um pequeno jornal na Austrália criou um conglomerado global? Nessa produção, discutimos a metodologia que levou Rupert Murdoch a criar um império intercontinental, passando por sua jornada e escândalos. Tão importante quanto é entender a metodologia que levou a família Murdoch a uma das mais poderosas do mundo. Mas a história de Rupert não é apenas uma história de poder e dramas familiares. Através dela podemos entender a história recente da mídia audiovisual e as transformações pelas quais ela passou e está passando.

FERNANDA

Então, vamos do começo: por onde começamos?

LUCAS

Rupert nasceu em Melbourne, Austrália, em 11 de março de 1931. Seu pai, Keith Murdoch, era correspondente de guerra e já possuía um jornal, o News Limited.

FERNANDA

Sua família era rica, o que permitiu que Rupert estudasse em Oxford, na Inglaterra. Estudou Filosofia, Política e Economia no Worcester College.



2.

LUCAS

Rupert sempre teve uma relação difícil com ele, sempre buscando sua aprovação. Quando fez uma cobertura jornalística das eleições da faculdade e concluiu a graduação, esperava impressionar o pai.

FERNANDA

E de certa forma ele conseguiu, mas o pai acabou falecendo, e Rupert estava muito distante.

LUCAS

A sua mãe, Elisabeth, acabou vendendo vários negócios de Keith, e isso deixou ele furioso. Porém, ele acabou obtendo controle do *News Limited*, e a partir dele começou a instaurar sua metodologia que o levaria aonde está hoje.

FERNANDA

Por isso é importante entender que a metodologia da família Murdoch possui três partes.

LUCAS

O processo de enriquecimento resultou em uma drama familiar muito difícil para todos. Com uma fortuna na casa dos U\$17 bilhões de dólares, desde cedo, Rupert buscava comprar empresas menores e depois partir para a expansão.

FERNANDA

Essa é a primeira parte.

LUCAS

Esse método de Rupert não é exclusivo. Outros magnatas de mídia também possuem táticas comuns. A diferença é que muitos deles não criaram um conglomerado intercontinental, tiveram tantos escândalos aos olhos da mídia e público, como também diversas fontes relatando sua jornada nos últimos anos.



3.

FERNANDA

Então, comprar empresas menores é a primeira parte do processo. O setor de mídia passa por vários ciclos onde o valor das empresas cai.

LUCAS

Rupert manteve isso durante alguns anos em sua terra natal: comprava veículos menores na Austrália, principalmente quando eles passavam por crises, algo comum no setor. Assim nasce o seu conglomerado, a **News Corporation**.

FERNANDA

Nesse meio tempo, ele tem sua primeira filha com Patricia Booker: Prudence. Mas logo ele se casa com uma repórter mais jovem, Anna Torv.

LUCAS

Anna foi o relacionamento mais longo de Rupert. Com ela, ele teve os três filhos que disputariam sua sucessão: Elisabeth, Lachlan e James.

LUCAS (CONT.)

Já nos anos 60, com os negócios ganhando forma, Rupert criou o *The Australian*. Em seu portfólio, buscava ter jornais que falassem de sexo, fofocas, esportes, mas também outros veículos de bastante prestígio, que falassem de economia, política e sociedade, pois muitas pessoas influentes liam seus jornais.

FERNANDA

Com influência crescente, ele conversava com diversos políticos, empresários e celebridades locais.

LUCAS

Buscando novas oportunidades, Rupert viajou para Londres no mesmo período que o jornal *News of The World* estava à venda, um importante veículo da mídia britânica.



4.

FERNANDA

Rupert se manteve próximo ao lado conservador, assim como seu pai. E ele passou isso para os jornais, buscando um público que desejava este tipo de conteúdo, ou seja, dar o que a audiência queria.

LUCAS

Primeiro, Rupert comprou apenas uma parte desse jornal, pois os donos queriam tocá-lo de maneira conjunta. Mas esse não é o método dele, e logo a compra foi pela totalidade.

FERNANDA

Com o empreendimento crescendo, ele quis se impor na nova sociedade em que vivia. O primeiro caso notável foi quando John Profuno, membro do parlamento, estaria tendo um caso com Christine Keeler por uma possível ligação com os soviéticos, e os jornais pressionaram até a queda de Profuno.

LUCAS

Foi uma mostra de poder pela parte de Rupert. O uso de jornais como arma política. No final dos anos 60, houve um incidente com a família Murdoch: uma dupla de irmãos criminosos bolou um plano para sequestrar Anna, com raiva do conglomerado de Rupert. Eles acabaram raptando a esposa de um amigo de Rupert, Muriel, e terminaram por assassiná-la.

FERNANDA

O caso nunca foi resolvido, pois eles conseguiram fugir. Isso abalou a família, especialmente Anna. Rupert tomou a decisão de deixar o país e ir rumo aos Estados Unidos, aproveitando para expandir ainda mais o seu império.

LUCAS

As origens do conglomerado começam na Austrália, passam por Londres e segue para os Estados Unidos. Na (...)



5.

LUCAS
metodologia de Rupert, ele conseguiu com sucesso expandir seus negócios comprando vários jornais e cadeias de rádio. Ele teve uma vitória ao usar seu portfólio como arma política, em um caso menor contra John Profuno. Adiante, veremos os demais passos de seus métodos e as mudanças que ele ajudou a instaurar no setor audiovisual, assim como aquelas na qual ele foi vencido.

Pausa. Fim da Parte I.

PARTE II: CAPITAL.

LUCAS
Se na primeira parte discutimos como se deu as origens de Rupert, vamos entender como a operação cresceu, se consolidou e influenciou o setor de mídia e discussões na sociedade. **Resultado de lucros agressivos que fizeram crescer a operação.**

LUCAS (CONT.)
Ao se mudar para uma região rica da cidade de Nova Iorque, promoveu festas assim como seus pais faziam. Chamava celebridades, políticos e outras figuras notáveis, fazendo uma forte rede de conexões. E assim seus filhos nasceram: em meio a celebridades e políticos, mas assim como eles, buscando a aprovação do pai.

FERNANDA
Ele estava criando futuros magnatas, que desde cedo deveriam entender de jogos de poder. Mas ele nunca deixou claro quem iria o suceder ou quando.

LUCAS
Talvez esse tenha sido o grande problema de sucessão dele. A expansão do conglomerado continuava. Mais jornais sendo adquiridos, como NY Post.



6.

FERNANDA

Ele continua seu método de mais e mais aquisições, agora com maior capital para poder fazer ofertas irrecusáveis para quem nem pensava em vender a sua empresa.

LUCAS

Com 83 jornais e 11 revistas nos anos 80, ele precisaria de apoio político para poder continuar expandindo sua operação.

FERNANDA

E agora entramos na segunda parte da metodologia da família.

LUCAS

Ao ajudar a eleição de candidatos, eles permitiriam leis no âmbito regulatório, ajudando na expansão do conglomerado, garantindo seu oligopólio, abatimentos fiscais e vantagens no âmbito internacional para mais aquisições.

FERNANDA

Essa é a grande jogada de Rupert. Em dado momento, os órgãos reguladores começam a impedir a expansão desenfreada, e ele precisa recorrer a favores políticos. De um lado, ele faz uma campanha massiva para seu candidato em detrimento do oponente. Sua primeira experiência nos Estados Unidos se deu em 1977, com o apoio ao desconhecido Ed Koch. Os jornais e revistas apoiaram massivamente o candidato.

LUCAS

Ele venceu as eleições, e isso deu uma grande influência para Rupert na cidade mais poderosa, em termos de negócios, do país. Uma clara influência de interferências maiores que estariam por vir.

LUCAS (CONT.)

Rupert começou a prestar atenção nos programas de televisão. Nesta época, pouca coisa chamava a sua atenção. Muitos programas eram para (...)



7.

LUCAS (CONT.)

um público amplo, mas sem conteúdo muito violento e erótico. Nos anos 80, a situação mudou um pouco, como o sucesso do programa "A Current Affair", um show sensacionalista.

FERNANDA

Existia um lugar para obras assim, focados numa experiência que envolvesse escândalos, fofocas e investigações. Como capital de negócios, a cidade ainda era excelente para o que ele queria.

LUCAS

Ainda sobre shows e celebridades, no jornal *Page Six*, Donald Trump era uma figura carimbada, uma figura extremamente midiática. Seu aliado, Roy Cohn, sabia de diversos podres de várias pessoas; com o tempo, se aproximou de Rupert.

FERNANDA

Roy também ganhou um documentário recente pela HBO chamado "*Bully. Covarde. Vítima. A História de Roy Cohn*". Sabemos que ele apresentou uma tática que veio se tornar muito conhecida e que foi absorvida por Murdoch: ataque, ataque e ataque. Negue tudo, não admita nada.

LUCAS

E através do Roy Cohn, ele foi apresentado a Ronald Reagan. Rupert ajudou imensamente Reagan, que foi eleito presidente em 1980. Roger Ailes, um exímio produtor de televisão, foi essencial para a construção visual e política do candidato, criando um discurso em sua volta de lei e ordem em um país que viu o índice de criminalidade crescer.

FERNANDA

Mas Reagan não contactou mais Rupert para devolver o favor. Sentindo-se traído, ele pede a Roy que se encontre com o presidente e diz que espera algum tipo de ajuda no futuro.



8.

LUCAS

Não demorou muito até o favor ser retribuído. Rupert queria criar uma quarta rede de televisão, com um viés mais conservador ante a ABC, CBS e NBC.

LUCAS (CONT.)

Então, começaram os impecilhos para ele. Segundo as lei do país, não era possível possuir rede de televisão e jornais. Rupert e Reagan conversaram. E logo, os órgãos antitruste liberaram a continuidade do negócio. E lembrando que Rupert era australiano, e não dos Estados Unidos. Logo, tirou a cidadania do país em semanas para algo que leva meses.

LUCAS (CONT.)

E chegamos a última parte da metodologia de Rupert. **Na primeira parte:** a aquisição de empresas menores, como jornais e cadeias de rádios. Com a expansão do conglomerado, ele lista a empresa em bolsa, captando assim mais dinheiro para fazer mais aquisições. **Na segunda parte:** com esse grande arsenal de jornais e rádios, ele pode promover para ouvintes (e eleitores) a campanha em prol de um candidato, esperando que ao ser eleito, exista uma retribuição do favor em isenção de impostos, vantagens regulatórias e expansão para outros países. **Na terceira e última parte:** Rupert busca expandir territorialmente seu conglomerado e atuar para a proteção dele. Neste momento, o conglomerado atua na Austrália, Reino Unido e Estados Unidos. Algo sem precedentes. Uma dinastia como os antigos conquistadores.

FERNANDA

E vale dizer que no meio disso tudo, Rupert também estava apoiando Margaret Thatcher no Reino Unido. A vitória dela o ajudou a vencer uma (...)



9.

FERNANDA

disputa com os sindicatos, a fim de salvar caixa parando de pagar salários.

LUCAS

Ou seja, Rupert estava introduzindo novos elementos a sociedade dos Estados Unidos e britânica. Thatcher foi vital para o enfraquecimento de sindicatos na área de mídia, jornalística e audiovisual. Isso contribuiu para redução de salários e maior força de conglomerados, como o de Rupert, frente aos trabalhadores.

LUCAS (CONT.)

Em 1986, os três filhos de Anna Torv já estavam por volta dos seus 18 anos. Elisabeth era vista pelos demais como alguém com visão impar, porém o fato de ser mulher jogava contra ela, segundo a visão do pai. Lachlan herdou o gosto do pai pelos jornais, e James era o mais distante dos negócios. Mas para Rupert era chegado o momento dos três entrarem na máquina corporativa do pai.

LUCAS (CONT.)

No mesmo ano, a News Corporation adquire o estúdio de cinema 20th Fox, lar de Star Wars, Planeta dos Macacos e outros grandes sucessos. Em outubro de 1986, foi lançado o canal de televisão **Fox Broadcasting**. Durante dois anos a rede foi encontrando seu público, com verdadeiros arrasta-quarteirões como "Os Simpsons". A compra bilionária dos direitos da NFL garantiu isso. Mas o principal ativo de Rupert ainda iria surgir.

Pausa.

FERNANDA

E isso ia acontecendo enquanto seus filhos atuavam dentro da empresa. Entre erros e acertos, Rupert ia administrando os conflitos entre os

(...)



10.

FERNANDA

filhos. Cada vez que algum buscava independência, o pai o trazia de volta. Foi assim quando James tentou liderar uma produtora de rap até seu pai comprá-la. Com Lachlan, Rupert o mandou criar um nova liga de Rugby na Austrália, algo impossível, seria como criar uma nova NBA. Mesmo com o fracasso, Rupert continuava a tentar moldar os filhos. Cada um estava liderando divisões em algum continente: James em Nova Iorque, Elisabeth em Londres e Lachlan em Sidney.

FERNANDA (CONT.)

Agora podemos falar da Fox News.

Fim da Parte II.

PARTE III: PODER.

FERNANDA

Em todas as partes os temas se misturam. Poder, capital, mídia e sucessão. Com foco nas relações de Rupert, apresentamos alguns nomes importantes para a sua jornada, de **peçoas que fizeram favores políticos ou ajudaram em seus objetivos: Donald Trump, Roy Cohn, Roger Ailes, Robert Mercer e Steve Bannon.**

LUCAS

Em 1996, com o lançamento da Fox News, uma programação 24 horas por dia, Rupert colocou seu homem-forte para liderar a operação, Roger Ailes. Como citado, era um produtor experiente, que já havia moldado a imagem política de candidatos como Reagan, Nixon e Bush Jr., todos que foram presidentes republicanos.

FERNANDA

A grande característica da **Fox News** é entender o poder da linguagem audiovisual nos sentimentos do público que consome o canal. Temos uma criação de conexão profunda com (...)



11.

FERNANDA

um público fiel que está disposto a consumir as notícias e programas, assim como produtos dos anunciantes. Não apenas informação, mas como entretenimento político que gerava um sentimento responsivo.

LUCAS

Eles criaram o slogan "Justo e equilibrado". Com a audiência crescendo, assim também foram os lucros. Foi o entendimento que o público conservador tinha apetite por conteúdo de entretenimento político. E segundo a visão de Rupert, era isso que eles deveriam promover cada vez mais para o seu público.

LUCAS (CONT.)

A **Fox News** trouxe uma nova forma e estilo de programação. Opiniões de apresentadores e comentaristas de forma recorrente de conteúdo conservador, debates acalorados, apresentadores muito carismáticos, muitos debates, destaque para notícias de última hora com visual acentuado e sons de alerta, assim como foco em questões-chave conservadoras, como imigração, armamento e religião.

FERNANDA

Mesmo com o sucesso da Fox News, a vida pessoal dele guardaria ainda alguns dramas. Ele passa pelo segundo divórcio, agora com Anna, a mulher que ele teria passado o maior tempo junto, quase 30 anos.

INSERÇÃO DA FALA DE ANNA.

LUCAS

Ela achava que na terceira idade era o momento para passar o bastão para outra pessoa, mas Rupert não quis.



12.

FERNANDA

Logo depois do divórcio, alguns meses depois ele se casa com Wendi Deng, e eles tem duas filhas: Chloe e Grace.

LUCAS

Dois anos depois, acontece o 11 de setembro. Roger Ailes promove uma guinada sombria e vingativa nos editoriais dos jornais. O canal reforça a ideia de guerra ao terror, o que leva Roger a bater de frente com Lachlan.

FERNANDA

Rupert defende Roger, pois a receita está cada vez maior. Isso leva a frase que reverberou bastante--

INSERÇÃO DA FRASE DE RUPERT SOBRE LACHLAN.

FERNANDA (CONT.)

--"Não se preocupe com o garoto". Lachlan ficou revoltado e deixou a empresa.

LUCAS

Roger se tornou mais poderoso que os herdeiros. O império agora avaliado em \$70 bilhões de dólares e estava sem um possível sucessor. James surgiu como principal candidato, mas ele tinha uma visão diferente para a empresa.

FERNANDA

E Elisabeth sempre foi esperta, e cada vez percebia mais que o pai não a faria como CEO.

LUCAS

Com problemas surgindo, Rupert criou um "trust", uma empresa que iria lidar com o patrimônio e controle das demais empresas. Para isso ele colocou todos os filhos no conselho, mas ele teria o maior número de votos, e as filhas de Wendi só teriam direito aos lucros. Ele pagou \$160 milhões de dólares a Elisabeth, Lachlan e James para (...)



13.

LUCAS
virar a página, a única linguagem
que ele conhece.

FERNANDA
Depois de ter resolvido esse
problema, há tempos ele queria
comprar o *The Wall Street Journal*.

LUCAS
Perceba que as questões de
oligopólio se estreitam mais e
mais. Mas o método continuava. Fox
News com seu conteúdo conservador,
programas de televisão abordando
focos e sensacionalismo, enquanto
jornais como esses manteriam
prestígio dentro do conglomerado. E
sobre essa aquisição, ela foi
complicada. O veículo pertencia a
Dow Jones, uma empresa listada na
bolsa, da família Bancroft; uma
família de longas gerações e que
tinha mais de 40 pessoas no
conselho da empresa. Rupert fez uma
oferta não solicitada de \$5 bilhões
de dólares - lembra que agora ele
tinha bastante caixa pra isso? -, e
a informação percorreu o mundo e
colocou pressão nos controladores.
Rupert conseguiu estabelecer
contato com Leslie Hill, mas as
negociações foram duras, com a
família querendo fazer parte do
controle da empresa. Rupert ouviu
James, que disse para ele fazer um
ultimato, só que todas as
tramitações da negociação foram
vazando, e colocando mais pressão
nos Bancroft. Após 68 dias, a
compra foi feita, e o conglomerado
dele agora tinha 40% dos jornais do
Reino Unido; quase 70% da
Austrália; o estúdio de
entretenimento, várias estações de
tv e a Fox News nos Estados Unidos.

FERNANDA
Em 2007, a família Murdoch era mais
poderosa que nunca. James agora é
CEO de todas as operações da Europa
e Ásia. Com os dois irmãos fora da
empresa, era a chance para James se
tornar sucessor deste império.



14.

Pausa. Fim da Parte III.

PARTE IV: SUCESSÃO.
FALA DE TRUMP.

LUCAS

Os favores políticos o protegem e protegem o seu conglomerado. A expansão desenfreada quebra leis de oligopólio, mas ele consegue fazer acordos frequentemente. Os seus métodos dão certo e sua fortuna só aumenta. Há uma público cativo de seus jornais, rádios e televisão, mas sua família sempre foi o seu calcanhar de Aquiles.

FERNANDA

O problema da família Murdoch está dentro. Elisabeth estava fora da empresa há tempos e Lachlan raramente falava com o pai desde o incidente com Roger.

LUCAS

Em 2011, James era o CEO da divisão internacional e o pai pediu por uma aquisição esperada há tempos: a BSKYB, ou apenas Sky, segunda maior rede atrás da BBC. Ele já possuía uma parte, mas agora iria atrás de tudo.

FERNANDA

A aquisição seria a joia da coroa de Rupert e um selo de sucessão para James.

LUCAS

Mas começou um período turbulento para a família: o The Guardian publicou uma reportagem, escrita por Nick Davies, de um escândalo que envolvia grampos do jornal News of The World para publicar material sigiloso de diversas pessoas. Durante anos a empresa fez isso, e jornais como o The New York Times passaram dois anos buscando apurar o conteúdo.



15.

FERNANDA

A disputa ferrenha na mídia envolvia histórias privadas de celebridades e até membros da corte britânica. A pressão do público e dos anunciantes era grande.

LUCAS

Na ausência dos filhos, Rupert tinha executivos preferidos, como Rebekah Brooks - era ela o filho que ele nunca teve: extremamente leal e faminta por dinheiro. Ela foi o rosto de todo o escândalo.

FERNANDA

Mas em paralelo a isso, James não tinha desistido de comprar a Sky, e continuava tentando fazer acontecer a operação.

LUCAS

Os jornais continuavam a publicação de histórias privadas de pessoas notórias, causando comoção contrária, mas com um público que não parava de consumir essas notícias. Era a forma sensacionalista de promover seus negócios. Mesmo com muitas reclamação, ele não voltava atrás. Não permanecia na defensiva. Ataque, ataque e ataque, como diria Roy Cohn. Se jornais divulgavam editorias contrários, ele ia pra cima, alimentando o debate público com pólvora e gasolina. Mas a bala de prata de toda a investigação foi quando o assassinato da jovem Milly Dowler foi usado como para vender as matérias. A pressão foi demais para a News Corporation. E o dinheiro dos anunciantes e investidores foi embora. Na única linguagem que Rupert conhece, ele foi atingido.

FERNANDA

James escolheu fechar de maneira unilateral o jornal. As negociações com a Sky também não avançaram devido a toda polêmica.



16.

LUCAS

Rupert ficou furioso pois havia um elo sentimental com o jornal, e o fracasso da Sky apenas o deixou mais irritado.

FERNANDA

E as pancadas não pararam. Até mesmo Elisabeth voltou em fúria para tentar controlar a situação e pedir a demissão do irmão. Rebekah renunciou ao cargo e o dinheiro continuou indo embora.

LUCAS

O sistema político britânico não estava satisfeito, e pediu para pai e filho deporem. Foi o momento mais frágil da carreira dos dois. No tribunal, sem muita assertividade nas respostas, foram salvos por um homem que atirou uma torta em Rupert, o que atrasou todo o processo e gerou uma mídia positiva.

FERNANDA

Multas foram pagas e com o jornal fechado, a empresa lidou com 4 anos difíceis entre 2011 e 2015. Elisabeth e James brigaram; Lachlan estava longe; Rupert e Wendi se separaram - o seu terceiro divórcio.

LUCAS

Mesmo assim, com tudo isso, os dias passaram, e um novo evento imprevisível acabaria por surgir.

LUCAS (CONT.)

Em 2015, Ivanka Trump se reuniu com Rupert Murdoch em um jantar. As relações entre eles já era consolidada há bastante tempo. Nesse jantar, ela diz que seu pai iria concorrer a presidência.

FERNANDA

Rupert não gostou. Achava que Trump não era sério, e poderia atrapalhar um candidato republicano competitivo.



17.

LUCAS

Mesmo assim, Donald estava pedindo o apoio de Rupert. Foram oito anos de Obama, e Hillary Clinton parecia a favorita ao cargo. Para Rupert, ter alguém próximo seria uma vitória considerando seus últimos anos e uma forma de manter sua metodologia adiante.

FERNANDA

Desde 2012, com Sarah Palin, Steve Bannon buscava uma figura midiática, que pudesse chacoalhar as coisas. Trump anuncia sua candidatura em 2015, com o embarque de Bannon na campanha tempos depois.

LUCAS

Rupert tentava organizar a empresa, mas não era possível dar um cargo ao irmão sem dar ao outro, então ele nivelou os dois para trabalharem sob sua supervisão. Eles ficaram de olho nos debates republicanos transmitidos pela Fox News. Enquanto o primeiro, com Trump, bateu recorde de audiência, o segundo, sem sua presença, teve queda de audiência pela metade.

FERNANDA

E nesse meio tempo Rupert se casou de novo, agora com a modelo Jerry Hall. Em um encontro na Escócia, ele a levou para uma nova leva de conversas com Trump, mas dessa vez com um acordo costurado. Afinal, era um candidato midiático, com a mesma tática de Roy Cohn em um canal que saberia vender o candidato, suas falas e repercutir em sua programação o seu discurso.

LUCAS

Parecia que as coisas iam se ajeitando até que o maior escândalo na Fox News surgiu: em 2016, a comentarista Gretchen Carlson denunciou Roger Ailes por assédio sexual. Foi o estopim para outras vítimas se manifestarem.



18.

FERNANDA

Era a oportunidade para Lachlan e James destruírem Roger, cada um com seu motivo, e assim eles fizeram.

LUCAS

Rupert entrevistou para a rescisão ser silenciosa. Ele era grato pelos \$12 bilhões de receita que Roger gerou. Ele pagou uma rescisão silenciosa, e o produtor deixou a empresa. E com tudo isso, o próprio Rupert agora seria o CEO da Fox News aos 85 anos.

FERNANDA

Mesmo tendo que lidar com Roger, Rupert viu Trump ser eleito pelo colégio eleitoral em novembro de 2016.

LUCAS

Trump se aliou com alguns nomes estratégicos que pouco foram comentados pelos analistas. **Steve Bannon e Kellyanne Conway** revitalizaram a campanha como estrategistas políticos; **Robert Mercer** deu informações estratégicas através de sua empresa Cambridge Analytica sobre eleitores persuasivos através de monitoramento pelas redes sociais; não havia tanta resistência entre os mais ricos...

FERNANDA

...e, no fim, Rupert voltou a ter contato com a Casa Branca.

LUCAS

Enquanto a proximidade entre Rupert e Donald era comum - inclusive citado pelo autor Michael Wolff no livro "Fogo e Fúria: Por Dentro da Casa Branca de Trump", James não estava satisfeito. Mas as coisas mudariam.

FERNANDA

Rupert não confiava nos filhos--



19.

LUCAS

--E isso nunca mudou--

FERNANDA

--E Rupert percebeu uma poderosa transformação no setor. Aproveitando o contato na Casa Branca, ele preferiu vender parte da empresa para poder tocar uma operação mais enxuta. Rupert e Bob Iger, presidente da Disney na época, conversaram sobre uma possível aquisição.

LUCAS

Era uma derrota para Rupert. As empresas de tecnologia cresceram a um nível muito acima do esperado, assim como seus concorrentes. Apple, Amazon, Netflix, Comcast, a própria Disney. A Fox se tornou pequena demais e não possuía caixa e tecnologia suficiente para produzir conteúdo e investir bilhões em tecnologia para alcançar os rivais. Bob Iger foi um dos responsáveis pelo crescimento na Disney na última década, com as compras de Pixar, Marvel e LucasFilm. A indústria de mídia mudou radicalmente a partir dos anos 10.

FERNANDA

A Disney tinha tecnologia, mas não um conteúdo altamente diversificado. Para a Fox era o contrário.

LUCAS

Enquanto as conversas seguiam, Rupert tentava de novo comprar a BSKyB, e colocou James nessa missão.

FERNANDA

Mas um novo escândalo surgiu. Billy O'Reilly, até então o mais famoso âncora, foi acusado por assédio sexual. Os irmãos brigaram sobre como lidar com a situação, mas Rupert interveio e deu o mesmo acordo que foi feito para Roger.



20.

LUCAS

As vítimas escreveram cartas para a agência reguladora Ofcom para impedir a compra da Sky, e o pedido foi atendido.

FERNANDA

A compra falhou novamente, e James ficou desgostoso com a empresa, entendendo que ele não iria mudá-la. Rupert não tratava como uma necessidade de alterar como a empresa estava sendo gerida. Eram maçãs podres que deixariam o posto sem alarde.

LUCAS

Ainda assim as conversas com a Disney continuaram. Depois de tudo isso, a relação entre os irmãos piorou bastante. E uma nova disputa surgiria, até por quê: quem iria suceder Bob Iger neste futuro colosso que posuiria 33% do mercado?

FERNANDA

Os irmãos discutiam sobre o papel de cada um. Enquanto isso, a informação da venda vazou. A Disney ofereceu um número maior e a compra foi fechada por \$71 bilhões.

LUCAS

Com o apoio da Casa Branca, os reguladores aprovaram a compra após dois anos em 2019.

FERNANDA

A divisão de entretenimento vendida, sobrando as notícias, jornais, alguns outros empreendimentos e a Fox News, rebatizados dentro da **Fox Corporation**. Os demais veículos ao redor do mundo, como NY Post, Dow Jones, a Harper Collins e outros foram rebatizados dentro da **News Corp**.

LUCAS

Lachlan seria o presidente do conselho e CEO enquanto Rupert (...)



21.

LUCAS
seria co-presidente do conselho.
James saiu, deixando de vez os
negócios da família.

FERNANDA
E ao final, Lachlan sucedeu
Rupert... à sua maneira claro.

PARTE V - CONCLUSÃO.

LUCAS
Em março de 2020, com a pandemia do
COVID, a relação entre Trump e
Rupert se estremeceu. Os Estados
Unidos se tornou o país com maior
número de vítimas da pandemia, com
mais de um milhão de mortes.

FERNANDA
Rupert vê Trump enfraquecido com
sua má administração acerca da
pandemia. Ele não é mais útil.
Começa a ficar claro para ele e
seus aliados que Trump irá perder
para seu adversário, o democrata
Joe Biden. Se antes era a Fox que
precisava de Trump para a
audiência, a nova Fox Corporation
iria mostrar força. Eles não
precisavam mais do presidente.

LUCAS
Com a vitória de Biden, a relação
entre Trump e seus apoiadores com o
canal ruiu. E tudo levou ao dia 6
de janeiro.

LUCAS (CONT.)
Com a insurreição que aconteceu no
dia 6 de janeiro de 2021, até hoje
a justiça apura os fatos, e Trump
responde por acusações sobre fraude
no sistema eleitoral. Nesse meio
tempo, a Fox Corporation firmou
acordo para pagar quase \$800
milhões de multa em processo contra
a Dominion Networks, por tê-la
acusado de fraude na votação.



22.

FERNANDA

Rupert e Lachlan administravam essa empresa menor, mas ainda influente, valendo mais de \$14 bilhões de valor de mercado. Mesmo afastados de Trump, uma nova corrida eleitoral se avista em 2024, e se Trump for viável para vencer, quem sabe eles não podem conversar?

LUCAS

Mas, aos 92 anos, **voltaremos ao início de tudo**. Em setembro de 2023, Rupert deixou o comando da **Fox Corporation e News Corp**, após 70 anos de carreira. Lachlan agora chefia as duas empresas. Mas ele já disse que continuará como presidente emérito, atento aos acontecimentos e aconselhando o filho.

LUCAS (CONT.)

Uma jornada de 70 anos que promoveu mudanças no setor, mas também foi vencida por elas. Com a concentração em forte oligopólio, a nova forma e estilo de se fazer televisão, seja com programas populares, prestígio político e a Fox News, até uma derrota pessoal em ser vencido pelas grandes empresas que dominam o mercado e o afastamento de seus familiares. Uma trajetória de fortuna e poder, mudanças no audiovisual e dramas familiares. Uma história que não apresenta um fechamento, mas continua.

LUCAS (CONT.)

O próximo grande acontecimento, sua morte, marcará um novo capítulo na história da mídia. Seus três filhos, com visões distintas sobre esse império, vão ter que lidar com mágoas e anos de disputa familiar para gerenciar um império multinacional de bilhões de dólares, que exerce influência no mundo todo.

Fim da música.



Perguntas adicionais respondidas pelo Prof. Dr. Marcos Paulo:

1) Como as estratégias de *lobby* e influência política de Rupert Murdoch se comparam com outros magnatas da mídia e como isso molda o cenário político em diferentes países?

2) Pode discutir as implicações éticas e filosóficas mais profundas da concentração de poder midiático e influência política por um grupo político?

3) Quais são os impactos de um oligopólio na indústria de mídia e entretenimento?

4) Como as mudanças tecnológicas, como a ascensão da Internet, afetaram o império de mídia em geral?